Faculdade Metropolitana de Caieiras

GABRIELE DO VALE COSTA

Os gêneros textuais para o aprimoramento da leitura.

Curso de Pedagogia.

Caieiras, São Paulo  
 2017

COSTA, V. G, **Gêneros textuais na alfabetização:** os gêneros textuais para o aprimoramento da leitura. 2017. Artigo cientifico (graduação) – Faculdade Metropolitana de Caieiras, São Paulo, 2017.

**RESUMO:**

Nesta pesquisa, aborda-se a ampliação e as informações acerca do uso dos gêneros textuais na alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Este trabalho mostra resultados positivos pois traz a comunicação e informações socialmente vinculadas e produz no aluno, um processo de apropriação da leitura e da escrita. Com embasamento e metodologia dos Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs), FERREIRO (2004) e KLEIMAN (2013) vista de argumentos que beneficiam o uso dos gêneros textuais para facilitar a leitura e o entendimento entre o aluno e o texto. Na alfabetização é importante buscar o desenvolvimento do leitor fluente e capaz de demonstrar senso crítico, desde os anos iniciais de escolarização.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Leitura. Desenvolvimento. Alfabetização.

**Introdução.**

Este trabalho tem como objetivo de aperfeiçoar o desenvolvimento da leitura utilizando os gêneros textuais, destacando os recursos para o aprimoramento da leitura, ou seja, apresentar como aplicar o trabalho com os gêneros textuais para estimular alunos do ensino fundamental a desenvolver sua escrita e leitura, apontando as variedades de textos.

Para alcançar esse propósito, recorri artigos, livros e reportagens dentro do contexto e percebe-se que os gêneros textuais são fundamentais para a alfabetização, onde traz a análise linguística.

Com isto, aprofunda nas questões: Como os gêneros textuais melhora o entendimento do aluno? Por que isso colabora na leitura?

Segundo Soares (2010) observa-se que ensinar com textos estimula o aluno refletir e aprender, onde conseguem interpretar sozinhos e produzir. As variedades de gêneros, tanto orais quanto escritos, têm o objetivo de atribuir na comunicação do aluno e trabalhar a escrita e leitura nos anos iniciais.

Com embasamento dos Parâmetros Curriculares Nacional (PCN), FERREIRO (2004) e KLEIMAN (2013) vemos que os aspectos para facilitar a leitura são os gêneros textuais no dia-a-dia e também como um método de ampliar a comunicação do leitor. Nota-se que os textos amplia o conhecimento para ter a dominação para a compreensão e a interpretação, com a finalidade de alcançar a melhora sobre as dificuldades apresentadas pela as crianças na leitura e comunicação

**Atribuição dos gêneros textuais na escrita e suas funções.**

Os gêneros textuais entra na linguagem para corresponder a imposição de uma comunicação estabelecida no texto.

Segundo Bakhtin apud Marcuschi (1997, p. 3), “é na base de textos necessariamente realizados em alguns gêneros, que nos comunicamos no dia-a-dia, sendo estes uma boa entrada para composição e compreensão textual”.

Nessa perspectiva, é fundamental que o ensino da linguagem na escola aponte para o uso da língua vinculada à vida cultural e social e com isso que todos os educandos tenham o conhecimento e domínio das múltiplas funções da linguagem abordando os tipos de textos em sala de aula, analisando as semelhanças e diferenças, a estrutura textual de cada um, o vocabulário utilizado, a forma que é colocado as palavras (quando há rima, por exemplo) buscando então, incentivar a leitura oral, interpretação e a produção pelos próprios alunos, permitindo que o aluno saiba por que está produzindo um texto, que finalidade pretende atingir e para quem escreverá.

A análise da estrutura textual auxilia os alunos a aprenderem a usar as características dos textos, como cenário, problema, meta, ação, resultados, resolução e tema, como um procedimento auxiliar para compreensão e recordação do conteúdo lido. A representação visual do texto, na alfabetização, auxilia leitores a entenderem, organizarem, lembrarem algumas das muitas palavras lidas quando formam uma imagem mental do conteúdo. (CANTALICE, L. 2004 Ensino de estratégias de leitura).

Percebemos que o processo de conquista da leitura pela criança é uma demarcação muito importante no desenvolvimento do Ensino Fundamental I e é necessário que ela passe por um período de aprendizado formal oferecido pelas instituições de ensino de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de língua portuguesa:

A leitura na escola tem sido, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido ao aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata(...) Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentam e aprendam isso na escola. (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs), Língua Portuguesa, 1998, pag 54 e 55).

É essencial então, trazer para a crianças procedimentos que a estimula a leitura para tornar mais amplo a assimilação do texto para sua determinada necessidade entre as variedades de categorias.

**Gêneros textuais: facilitando a compreensão leitora do aluno.**

KLEIMAN (2013) entende que no Ensino Fundamental, várias dessas estratégias de compreensão leitora são colocadas um mediador adulto da leitura que apresenta às crianças um repertório de textos, estabelecendo os significados e objetivos, ajudando-os estabelecer suas dúvidas e desvendando o que aquele tipo de texto quer dizer. “Gradativamente, o leitor vai se tornando mais autônomo, estabelecendo ele mesmo as maneiras de ler e de compreender”

FREIRE (1989, p. 1) nos diz "A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele." Compreender o que se está lendo é essencial pois não cabe apenas ao aluno entender os códigos linguísticos, ou seja, as letras ou decorar regras gramaticais, é elementar ver o meio social de uma forma crítica, associando a realidade a uma vinculação do compreender e cabe o papel dos gêneros trazer esse tipo de interpretação.

O trabalho com os gêneros no ensino fundamental, facilita tratar as características e com isso extrair dados do aluno. Como exemplo, levar para sala de aula alguns dos seguinte gêneros: bilhete, anúncio, folheto informativo ou receita e à vista disso usufruir questões sobre quem está escrevendo a mensagem, qual tipo de texto é semelhante, onde o texto pode ser encontrado, qual mensagem o escritor quer expor.

Deste modo, o entendimento do aluno possibilita que identifique os gêneros textuais usados no dia a dia e compreenda suas características centrais de acordo com MATA (2001), nós lemos textos de diferentes gêneros, em diferentes situações de contato linguístico, como placas diversas, rótulos variados, avisos, notícias, poemas e muitos outros. Portanto, formar leitores proficientes deve ser o foco do ensino fundamental.

**O que pode ser favorecido com a apresentação dos gêneros textuais:**

A fluência na leitura como entende RIBEIRO (1999) é um conjunto de habilidades que concede a leitura sem embaraço, sem ver dificuldades em interpretar ao longo do texto. A autora declara que com uma boa relação entre os elementos do texto, sua composição garante que a leitura seja fluente.

Na alfabetização é importante buscar o desenvolvimento do leitor fluente e capaz de demonstrar senso crítico, desde os anos iniciais de escolarização. Na alfabetização, a fluência depende de ler reconhecendo mais rápido as palavras e automatizar algumas estruturas (de frases, de textos), para que não haja atropelos no ato de ler. Assim, quanto maior for a familiaridade de uma criança com determinado gênero textual, e quanto mais cedo ela puder deixar de se preocupar com a decodificação, para pensar no sentido do que lê, maior sua possibilidade de desenvolver fluência de leitura segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, da língua portuguesa:

Uma prática constante de leitura na escola pressupõe o trabalho com a diversidade de objetivos, modalidades e textos que caracterizam as práticas de leitura de fato. Diferentes objetivos exigem diferentes textos e, cada qual, por sua vez, exige uma modalidade de leitura. Há textos que podem ser lidos apenas por partes, buscando-se a informação necessária; outros precisam ser lidos exaustivamente e várias vezes. Há textos que se pode ler rapidamente, outros devem ser lidos devagar. Há leituras em que é necessário controlar atentamente a compreensão, voltando atrás para certificar-se do entendimento; outras em que se segue adiante sem um enorme esforço intelectual e, a despeito disso, se deseja ler sem parar; em outras em que o esforço é mínimo e, mesmo assim, o desejo é deixa-las para depois. (PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs), Língua Portuguesa, 1998, p.57)

Em vista disso, os gêneros textuais proporcionam a facilidade e domínio da leitura, oferecendo em um texto o discernimento e em consequência a habilidade do ato de ler.

**Gêneros textuais e interpretação textual:**

Consequentemente, “os gêneros textuais são para satisfazer a determinadas necessidades de comunicação” afirma PEIXOTO (2013). É imprescindível ressaltar as características para ter um resultado de leitura com coerência para entender a mensagem que deseja ser passada para o leitor. Formar um leitor supõe formar alguém que compreenda o que se está lendo, estabelecendo relações entre os outros textos já lidos.

Conteúdos básicos e especifico na leitura:

* Conteúdo temático
* Interlocutores
* Marcas linguísticas
* Informações implícitas em textos;
* Vozes presentes no texto;
* Estética do texto literário;
* Operadores argumentativos;
* Expressões que denotem ironia e humor no texto.
* Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos
* Coesão e coerência

Deve-se ressaltar os diferentes gêneros apresentados na língua portuguesa para trabalhar e praticar como: artigos de revistas, crônicas, contos, reportagens, notícias, e-mail, carta, relatório, resenhas, biografia, diário, fábulas, poema, piada ou parlendas.

Para a interpretação conforme FERREIRO (2004) os estudantes não reconhecem as principais ideias e não seguem o raciocínio para identificar se a frase está coerente, e para alcançar a compreender estas funções devem ler e escrever como atividades cotidianas como exemplo, em casa quando a mãe escreve lista de supermercado, lista telefónica, recebe uma carta isso de algum modo transmite informações sobre a língua escrita, fazendo a criança interpretar essa leitura ampliando os conhecimentos.

Por outro lado, certifica MALDONADE (2014) que não são todos que conseguem o sucesso necessário e passam a ver a leitura/escrita como algo impossível (ou muito difícil) de ser aprendido, demonstrando dificuldade de atenção e escuta, má adaptação comportamental e facilidade distrair-se. Isto porquê desde o início exige-se que o aluno pronuncie como está escrito, sem relacionar os fundamentos da frase colocada. Afirma FERREIRO (2004, p. 22) “Exige-se do aluno, desde o início, um respeito cego para com o que um texto “diz” exatamente, independente do que “queria dizer”.”

Diante disso, podemos salientar que os diversos gêneros que se aplicam em textos ajudam no desenvolvimento da leitura e da análise do leitor com o texto. É necessário o trabalho de gêneros textuais para o aluno ter entusiasmo e entender o que está sendo escrito.

**METODOLOGIA:**

Para realização deste trabalho, utilizou-se uma abordagem teórico-metodológico de caráter bibliográfico, livros e artigos científicos, a fim de perceber na prática disciplinar o aperfeiçoamento da leitura em relação à temática pesquisada, bem como o trabalho do desenvolvimento com os gêneros textuais.

Observa-se que os textos, muitas vezes extensos, trazidos pelos livros didáticos, em alguns casos não tinham conotação alguma com a vida cotidiana do aluno, ao contrário dos gêneros textuais que permeiam a sociedade e estão por toda parte, podendo ser reconhecido pelo aluno com facilidade, o acesso é mais rápido e irrestrito. FERREIRO, (2004) nos diz para facilitar as ações de alfabetização é a produção de materiais pedagógicos, materiais para ler e para alfabetizar.

O aluno manuseia a toda hora um rótulo, um folder, um jornal, a caixas de produto, ouve histórias, piadas, provérbios e todos estes trazem consigo mensagens as quais eles devem e podem interpretar, porque precisam analisar e fazer a leitura.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base em uma série de experiências inovadoras da alfabetização, que se vêm desenvolvendo maneiras diferentes para trabalhar a alfabetização de crianças, a autora FERREIRO, (2004 p. 23) entende que para uma maior qualidade deve haver o entendimento dos fatores da escrita:

* Compreensão das funções sociais da escrita, que determinam diferenças na organização da língua escrita e, portanto, geram diferentes expectativas a respeito do que se pode encontrar por escrito nos múltiplos objetos sociais que são portadores de escrita (livros diversos, jornais, cartas, embalagens de produtos comestíveis ou de medicamentos, cartazes nas ruas etc.
* Leitura compreensiva de textos que correspondem a diferentes registros de língua escrita (textos narrativos, informativos, jornalísticos, instruções, cartas, recados, listas etc.) enfatizando a leitura silenciosa mais que a oralidade convencional. (FERREIRO, EMILIA. Com todas as letras, 2004, p, 23)

Em vista disso, foi possível observar que o uso dos gêneros textuais explorados, com metodologias inovadoras e atividades pedagógicas que instiguem o pensamento do aluno acerca do meio do qual ele faz parte. O trabalho com o uso dos gêneros textuais traz novas possibilidades de ensino e aprendizagem e possibilita ao aluno apropriar-se de uma postura mais crítica e pensante em relação ao mundo escrito percebido à sua volta

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A reflexão que evidenciamos neste trabalho se inicia ao pensar na leitura e a forma de facilitá-la com o uso dos gêneros textuais no ensino fundamental. Em vista disso, compartilhando com as ideias difundidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa vimos que é necessário “aprender a ler, lendo” e que com o estimulo dos textos, oferecendo as práticas da leitura, o leitor enfim adquire a fluência e em consequência disso, a interpretação e análise linguística.

Dado isso, os gêneros textuais dirige as formas de comunicação e suas necessidades no cotidiano, contribuindo que a criança leia em determinadas formas. Entende-se a leitura como uma atividade social interativa, voltada a construções de sentidos, que são gerados na conversação diante do leitor e as informações do texto e entre elas os conhecimentos tomados como imprescindíveis para o processo da compreensão da leitura.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** (PCNs). Língua Portuguesa; VOLUME 2. 1998. p. 54 – 57.

CANTALICE, L. M. **Ensino de estratégia de leitura**. Universidade São Francisco. 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1413-85572004000100014> Acesso em: 28 mai. 2017.

FERREIRO, E. **Com todas as letras**. 12º edição. São Paulo: Editora Cortez, 2004. p. 18 – 23.

FREIRE, P. **A importância no ato de ler: em três artigos que se completam.** 23º edição. São Paulo: Editora Cortez, 1989. p. 1.

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

MALDONADE, I. R. **Processamento linguístico e Aquisição da Linguagem:** O trabalho com gêneros textuais nas dificuldades do processo de aquisição da leitura e escrita. 2014. Trabalho de Conclusão de Conclusão de Curso (especialização) Psicolinguística UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: o que são e como se classificam?** Recife, Loyola, 2000.

MATA, M. P. **Leitor proficiente.** Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais-PUC Minas, 2001. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitor> Acesso em 01 jun. 2017.

PEIXOTO, M. G. R. P. Mundo Educação Online: **Gêneros Textuais** 2013. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/genero-textual.htm> Acesso em 01 jun. 2014

RIBEIRO, A. E. **Fluência de leitura**. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais-CEFET-MG / Departamento de Linguagem e Tecnologia, 1999. Disponível em: http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/fluencia-de-leitura>

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** 6ª edição. São Paulo: Contexto, 2010.